

Escrita docente em relatórios de avaliação institucional: análises interpretativistas em pareceres descritivos

Teacher writing in institutional evaluation reports: interpretivist analyses in descriptive assessments

Escritura docente en informes de evaluación institucional: análisis interpretativistas en dictámenes descriptivos

José Vilmar Firmino¹

 0009-0005-1899-3543

Raimunda Valquíria de Carvalho Santos²

 0009-0009-6991-9270

Ana Maria de Oliveira Paz³

 0000-0001-5621-4938

Ivoneide Bezerra de Araújo Santos Marques⁴

 0000-0003-3667-0674

RESUMO: A escrita em ambientes de trabalho tem se instituído como profícuo campo dos estudos da linguagem, a exemplo dos trabalhos de (Costa, 2020; Paz, 2008), que tratam dos registros de ordem e ocorrências na enfermagem hospitalar e dos estudos do gênero questionário de pesquisa dos técnicos e agentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Assim sendo, objetivamos, neste artigo, analisar 03 (três) excertos de pareceres descritivos que compõem o Relatório Avaliativo Individual (RAI), produzidos por um docente colaborador, como instrumento de avaliação da aprendizagem de alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, a partir de três instâncias constitutivo-funcionais do discurso propostas por Bakhtin (2016), mais precisamente a situação de interação, o estilo e a composição. Para tanto, adotamos em termos metodológicos, a abordagem qualitativa interpretativista (Bogdan; Biklen, 1994; De Grande 2011; Kleiman; Vianna; De Grande,

¹ Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN). Email: vilmarfirmينو@hotmail.com

² Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN). Email: valquiriaufrn@hotmail.com

³ Doutora em Estudos da Linguagem. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN/FELCS). Email: hamopaz@yahoo.com.br

⁴ Doutora em Estudos da Linguagem. Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN). E-mail: ivoneidebezerra@gmail.com

2019; Lopes, 2019), de vertente etnográfica (André, 1995; Cançado, 1994; Fonseca, 1999). Os resultados demonstram que a valoração é um índice social presente nos enunciados analisados, engendrado em instâncias constitutivo-funcionais do discurso, determinando as escolhas linguísticas, composicionais e semióticas do autor dos pareceres.

Palavras-Chave: relatório avaliativo individual; linguística aplicada; valoração.

ABSTRACT: Workplace writing has established itself as a fruitful field of language studies, as exemplified by the works of Paz (2008) and Costa (2020), both addressing records of order and occurrences in hospital nursing, as well as the studies on the research questionnaire genre used by technicians and agents of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE). Thus, the objective of this article is to analyze three excerpts from descriptive reports that comprise the Individual Evaluative Report (RAI). These reports were produced by a collaborating teacher as an assessment tool for student learning in the early grades of Elementary Education, based on three constitutive-functional instances of discourse proposed by Bakhtin (2016): the situation of interaction, style, and composition. To this end, we adopted a methodological approach of qualitative interpretivism (Bogdan; Biklen, 1994; Lopes, 2019; De Grande 2011; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019), with an ethnographic perspective (André, 1995; Cançado, 1994; Fonseca, 1999). The results demonstrate that valuation is a social index present in the analyzed statements, engendered in constitutive-functional instances of discourse, determining the linguistic, compositional, and semiotic choices of the author of the reports.

Keywords: individual evaluative report; applied linguistics; valuation.

RESUMEN: La escritura en entornos de trabajo se ha establecido como un campo fructífero de estudios del lenguaje, como lo ejemplifican los trabajos de (Costa, 2020; Paz, 2008), que abordan los registros de orden y ocurrencias en la enfermería hospitalaria y los estudios del género cuestionario de investigación de los técnicos y agentes del Instituto Brasileño de Geografía y Estadística (IBGE). Así, nuestro objetivo en este artículo es analizar 03 (tres) extractos de informes descriptivos que componen el Informe Evaluativo Individual (RAI), producidos por un docente colaborador, como instrumento para evaluación del aprendizaje de alumnos de los primeros grados de la Educación Fundamental, a partir de tres instancias constitutivo-funcionales del discurso propuestas por Bakhtin (2016), más precisamente la situación de interacción, el estilo y la composición. Para ello, adoptamos en términos metodológicos, el enfoque cualitativo interpretativista (Bogdan; Biklen, 1994; Lopes, 2019; De Grande, 2011 Kleiman; Vianna; De Grande, 2019), de vertiente etnográfica (André, 1995; Cançado, 1994; Fonseca, 1999). Los resultados demuestran que la valoración es un índice social presente en los enunciados analizados, engendrado en instancias constitutivo-funcionales del discurso, determinando las elecciones lingüísticas, composicionales y semióticas del autor de los informes.

Palabras Clave: informe evaluativo individual; lingüística aplicada; valoración.

Considerações iniciais

A linguagem é criada e recriada a cada momento pelos falantes, uma vez que ela não existe por si mesma como um objeto pronto e acabado. Ela é uma

construção social, coletiva e histórica de um processo vivo, em constante mutação, que se desenvolve na interação entre os sujeitos.

No contexto das atividades docentes, a interação ocorre de todas as formas possíveis: oral, escrita, gestual, visual. Essas formas de interação, por vezes, são até consideradas para avaliar as capacidades e competências desses profissionais na árdua tarefa de educador. Contudo, entre os pares, a interação pela forma escrita parece ser a que mais requer competências linguísticas do professor quanto à interação, diante do variado leque de gêneros discursivos solicitados em seu fazer pedagógico, tais como o plano de aula, o projeto de ensino, o relatório, os pareceres, as atividades avaliativas, entre outros.

Desse modo, abordaremos neste estudo uma análise do Relatório Avaliativo Individual (RAI) estabelecido por meio da interação entre professor-aluno-comunidade escolar. Esse registro é produzido pelo professor para expressar suas considerações valorativas sobre o desempenho escolar dos seus alunos durante o ano letivo cursado, considerando as habilidades e objetivos de aprendizagem requeridos para cada ano/série.

Dada a sua natureza de registro documental da instituição escolar, o RAI também pode (e deve) ser acessado pelos pais e/ou responsáveis, como forma de acompanhamento do desenvolvimento escolar dos seus filhos. Do mesmo modo, os professores das demais séries e etapas escolares podem acompanhar as informações contidas nesse relatório para conhecer previamente o aluno quando ele estiver sob a sua responsabilidade nos anos subsequentes.

Sendo assim, o enunciado e sua forma tipificada nesse construto discursivo é materializado verbalmente numa concepção de linguagem entre sujeitos reais e sócio-historicamente situados. Devido a isso, segue instâncias constitutivo-funcionais para estabelecer uma eficiente interação entre os envolvidos.

No entanto, ao focalizarmos as produções escritas dessa natureza em um contexto situado, observamos que ainda há muitas dificuldades enfrentadas pelos professores na tessitura do relatório, tais como o refinamento linguístico e a estrutura composicional adequados ao gênero requerido. Isso nos faz discutir suas causas e possíveis soluções para os problemas encontrados.

Diante disso, refletimos neste artigo sobre a seguinte questão: em que recursos teórico-metodológicos e critérios se orientam os professores do Ensino Fundamental para realizarem a escrita de relatórios de avaliação de desempenho escolar de seus alunos? Para tanto, o trajeto metodológico transcorreu com o acesso aos pareceres descritivos produzidos pelo(a) professor(a) colaborador(a) deste estudo, devidamente solicitado a(o) docente e à instituição de ensino em que este(a) atua.

Com o acesso concedido, realizamos a leitura de 12 pareceres descritivos dos discentes matriculados na turma do(a) colaborador(a) no ano letivo de 2024. Assim, analisamos os dados textualizados e selecionamos 03 excertos para a divulgação dos resultados, que serão apresentados na penúltima seção deste artigo.

Para esse propósito, norteamos as buscas por respostas em questões dialogicamente engendradas nas instâncias constitutivo-funcionais da situação de interação, do estilo e da composição, à luz dos estudos dialógicos do discurso postulados por Bakhtin e alguns dos seus interlocutores (Acosta Pereira; Brait, 2020).

Em termos de organização, o artigo apresenta quatro seções, além desta, as quais citamos: pressupostos metodológicos, pressupostos teóricos, análise de dados e considerações (semi) finais.

Pressupostos metodológicos

A presente pesquisa está inserida nos estudos da Linguística Aplicada, haja vista que focaliza questões de linguagem voltadas para as práticas de letramento docente, nas séries iniciais do Ensino Fundamental. A esse respeito, Lopes (2009) defende que a grande virada da LA ocorre quando, abandona-se a restrição de operar somente em investigação em contextos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras e tradução, passando-se a revelar interesse por questões de linguagem que permeiam outros campos da atividade humana.

Além disso, por sua natureza contemporânea, prática e social, a LA é capaz de reconhecer os conhecimentos produzidos com e nas periferias, pois considera

todos os sujeitos da linguagem, uma vez que eles têm contribuído para as pesquisas atuais. Assim, “em uma LA que quer falar à vida contemporânea é essencial, não a teorização elegantemente abstrata que ignora a prática, mas uma teorização em que teoria e prática sejam conjuntamente consideradas” (Lopes, 2006, p. 101).

No tocante às questões éticas das pesquisas em LA, Celani (2005) assevera que a preocupação do pesquisador deve ser sempre a de evitar danos e prejuízos a todos os participantes a todo custo, salvaguardando direitos, interesses e suscetibilidades.

Os dados deste artigo correspondem a um recorte da pesquisa doutoral em andamento⁵, a qual tem como ambiência de geração uma escola da rede pública do município de Barcelona-RN, situado a aproximadamente 100 quilômetros de Natal, capital do Estado. A escolha por tal contexto se deu em razão dessa instituição escolar adotar a prática de avaliação da aprendizagem com uso do relatório de avaliação escrito pelo professor já há algum tempo, possuindo acervo razoável de relatórios produzidos por seus professores e, portanto, tendo esses profissionais significativa experiência quanto ao processo de escrita do referido gênero discursivo.

Em termos de participantes, contamos com a colaboração de 01 profissional docente da escola delimitada como campo de pesquisa, em que centramos foco em suas produções, mais especificamente, 03 pareceres conclusivos para fazer parte deste estudo, com a devida autorização legal para uso ético dos dados, como também a autorização da instituição escolar em que esse colaborador atua.

A Linguística Aplicada e os percursos transdisciplinares

No decorrer das últimas décadas, vislumbramos consideráveis evoluções na Linguística Aplicada brasileira. De acordo com Vian Junior (2013), essa evolução é observada desde a primeira virada, indo da aplicação de linguística à Linguística Aplicada (LA), passando por uma segunda virada com a abrangência da LA em contextos institucionais diferentes de escolares, e chegando a uma LA indisciplinar

⁵ O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte aprovou a realização dessa pesquisa por meio do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética número 76448023.4.0000.5537, de 10 de abril de 2024.

(Lopes, 2006), ou mesmo transgressiva (Pennycook, 2006), ou uma LA da desaprendizagem (Fabrício, 2006).

Diante dessa multiplicidade do fazer científico da LA, é de suma importância a sua abertura ao novo e ao social, em busca de respostas para os problemas que permeiam a linguagem e que necessitam de ações da ciência para olhar as muitas vozes existentes na sociedade. Dessa forma, será possível ressignificar, reinventar e reerguer um novo modo de fazer ciência, capaz de atender as demandas locais e, posteriormente, ir ao encontro do global.

Numa visão holística, podemos entender que as pesquisas nos estudos da linguagem, mais especificamente em LA, voltadas para as questões sociais em que envolvem a linguagem, podem ser vislumbradas como um *closet* em movimento/uso, em que conforme o objeto de investigação, é preciso escolher qual a vestimenta da LA que melhor atende ao objeto, seja o caráter uni/inter/multi/transdisciplinar, desde que tenha a preocupação, especialmente, com as práticas sociais cotidianas.

E essa configuração não deve ser vista com receio ou desconfiança pela perda da especificidade da área, pois é preciso compreender que a sua fluidez, a sua mestiçagem, as suas mudanças, as suas adequações, contribuem para a construção do conhecimento sobre a vida humana, sendo, portanto, uma ciência ao encontro do outro e para o outro.

De acordo com Rojo (2006), a leveza de pensamento é necessária para livrar-se da significação de origem do conceito em sua área e para ressignificá-lo a partir das exigências do objeto, isso torna um estudo transdisciplinar e não meramente aplicacionista ou interdisciplinar.

Nessa perspectiva, pensar na LA em seu caráter transdisciplinar é acima de tudo enxergar suas mudanças, viradas e tentativas de consolidação nos estudos da linguagem, com a teoria e a prática percorrendo o mesmo percurso, contribuindo assim, para a construção do conhecimento de maneira situada.

Conforme Signorini e Cavalcanti (1998), as pesquisas em LA de caráter transdisciplinar são caracterizadas pela interface que avança por zonas fronteiriças de diferentes disciplinas e pela preocupação com a língua real, em uso por falantes reais, especificidades que trazem deslocamentos e rupturas no percurso

investigativo, com implicações metodológicas. O conhecimento transdisciplinar é gerado no contexto de aplicação e não desenvolvido primeiramente e depois aplicado ao contexto por um grupo ou por diferentes agentes sociais (Lopes, 1998, p. 106).

A presente investigação insere-se nos estudos da LA na perspectiva da transdisciplinaridade, uma vez que procura analisar questões de linguagem em uso, com a devida preocupação ao olhar social, ao humano, a interação entre a prática e a teoria, a um maior envolvimento do pesquisador e dos professores pesquisados. Em face disso, ela se mostra a partir de um *corpus* constituído por relatórios individuais de alunos, os quais são produzidos por professores pedagogos das séries iniciais do ensino fundamental.

Celani (1998) pontua que o conceito de transdisciplinaridade implica reconhecimento expresso da necessidade e até da obrigação de se comunicar com a coletividade e obter sua participação, implica formas de se tratar os problemas críticos com que se defrontam os indivíduos e as sociedades, implica ser mediadora de mudanças. Atuando, portanto, nas ciências da linguagem como uma área nômade, *em um reino sem rei*.

Pressupostos teóricos

Neste artigo, nos fundamentamos nas postulações sobre valoração discursiva nas instâncias constitutivo-funcional do discurso. Sendo assim, seguimos uma proposta de análise a ser apresentada no Quadro 1, criada por Acosta Pereira e Brait (2020), com questões norteadoras referentes a essas instâncias, às quais respondemos na seção das considerações (semi) finais.

Quadro 1 – Questões norteadoras da análise

Instância	Questão norteadora
Cronotopo	Como determinado tempo-espaço traz uma imagem discursiva de sujeito ideológico-valorada?
Esfera sociodiscursiva	Como o <i>locus</i> social da esfera legitima determinadas projeções ideológico-valorativas?

Situação de interação	Como uma situação de interação regulariza projeções ideológico-valorativas?
Conteúdo temático	Como o objeto de discurso é tematizado sob um determinado tom ideológico-valorativo?
Estilo	Como os recursos linguísticos mobilizados respondem a um determinado efeito de sentido ideológico-valorativamente demarcado?
Composição	Como a orquestração e o acabamento enunciativo respondem a determinado efeito de sentido?

Fonte: Acosta Pereira e Brait (2020, p. 96-97).

Em virtude das características do gênero artigo científico em relação ao tamanho, elegemos apenas 03 (três) instâncias e suas respectivas questões para o presente estudo, que serão explicitadas nas subseções que seguem, iniciando pela situação de interação.

Situação de interação

A situação de interação entre sujeitos envolvidos nas atividades de trabalho é marcada por relações de assimetria. Na esfera educacional, o professor, por exemplo, assume o papel de autoridade especializada para expressar as posições enunciativas de valoração em relação ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos. De acordo com Bakhtin (2016, p. 64): “A posição social, o título e o peso do destinatário, refletidos nos enunciados dos campos cotidianos e oficiais, são de índole especial”.

Contudo, para que seu discurso avaliativo se torne verdade inquestionável, o docente se utiliza de dados, exemplos, explicações, causas e efeitos para validar suas projeções ideológico-valorativas. Esses recursos discursivos asseguram a posição hierárquica na relação entre professor e aluno, ao reverberar expressivamente o *status* de autoridade especializada conferida ao professor.

Pelo exposto, entendemos que o professor busca construir discursivamente sua posição de autoridade ao refletir um recorte do mundo social por intermédio da valoração engendrada nos enunciados avaliativos da situação de interação social, com a escolha de recursos linguísticos que marcam o discurso, tais como as

modalizações, as vozes alheias, o conteúdo temático, os aportes teóricos e a orquestração das informações sobre o processo de aprendizagem do aluno.

A partir desse e de outros recursos, o discurso valorativo do professor ganha forma e, acima de tudo, força como expressão da verdade, também pelo estilo individual do autor, conforme o exposto na subseção a seguir.

Estilo

A esfera educacional é marcada pela coletividade entre sujeitos individuais. Logo, “cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso* (Bakhtin, 2016, p. 12)”. Consequentemente, essa individualidade se reflete no estilo discursivo de cada docente no que diz respeito à produção escrita de enunciados discursivos requeridos no contexto de trabalho, mesmo em gêneros do discurso não propícios à manifestação do estilo individual.

Segundo Acosta Pereira e Brait (2020, p. 101), “o estilo diz respeito à seleção típica/tipificada dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua na enunciação”. Tal afirmação nos leva a entender que, para que haja uma seleção, o enunciador necessita ter elenco linguístico e conhecimento gramatical para, assim, empregar o seu estilo individual. Assim, na ausência desses atributos, o que se constata é a reprodução do estilo alheio.

Os recursos linguísticos adotados pelo professor colaborador na escrita do RAI, correspondem a um estilo voltado para o discurso descritivo do processo de aprendizagem do aluno, com escolhas lexicais que topicalizam o interesse na participação das aulas, nos avanços conquistados, nas dificuldades percebidas, nas indicações de melhorias e, principalmente, nas atitudes comportamentais dos discentes. Para tanto, cada professor imprime o seu estilo individual ao texto a partir do emprego de expressões do seu repertório lexical e, que, portanto, expressam o efeito de sentido valorativo almejado por ele.

O *estilo* se apresenta, conforme Brait (2012), como um dos conceitos centrais para se perceber, a contrapelo, o que significa, no conjunto das reflexões

bakhtinianas, dialogismo, ou seja, esse elemento constitutivo da linguagem, esse princípio que rege a produção e a compreensão dos sentidos, essa fronteira em que eu/outro se interdefinem, se interpenetram, sem se fundirem ou se confundirem. Nesse contexto, observamos no RAI, a presença de usos linguísticos que evidenciam a aprendizagem do aluno, a partir da ancoragem em concepções relacionadas ao processo de alfabetização.

Conforme pontua Bakhtin (2016), no fundo, os estilos de linguagem ou funcionais não são outra coisa senão estilos de gêneros de determinadas esferas da atividade humana e da comunicação. E então, percebemos no RAI, escolhas lexicais que descrevem, apresentam, expõem o caminhar do aluno no decorrer das áreas de conhecimento observadas, como o processo de aquisição da escrita, leitura, noções matemáticas, e que por meio de um discurso citado, gradualmente, são demarcados os avanços e/ou dificuldades do discente.

Nessa perspectiva, Brait (2012) discorre que a concepção de *estilo*, no sentido bakhtiniano, pode dar margens a muito mais do que a simples busca de traços que indiciem a expressividade de um indivíduo, e essa concepção implica sujeitos que instauram discursos a partir de seus enunciados concretos, de suas formas de enunciação, que fazem história e são a ela submetidos.

Por isso, corroboramos as palavras de Bakhtin (2016), quando ele assevera que “O estilo integra a unidade de gênero do enunciado como seu elemento, o que não significa, evidentemente que o estilo de linguagem não possa se tornar objeto de um estudo especial independente (Bakhtin, 2016, p. 18)”, visto que cada indivíduo sempre tem o que dizer ao mundo no sentido que ele interpreta.

Na subseção a seguir, observaremos como a construção composicional corrobora com a orquestração dos enunciados.

Composição

Os enunciados, nas palavras de Bakhtin (2016), refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo, não só por seu conteúdo

temático e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas acima de tudo, por sua construção composicional, uma vez que “todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional estão indissoluvelmente ligados no conjunto do enunciado (Bakhtin, 2016, p. 12).”

De acordo com Acosta Pereira e Brait (2020), a composicionalidade é a responsável pela organização e planejamento material da enunciação, ou seja, é o dimensionamento padrão relativamente estável de estruturação de um todo enunciativo. Isso implica dizer que, antes de pensar o que enunciar, é fundamental projetar a orquestração dos enunciados.

Nesses termos, percebemos na composicionalidade do RAI, uma orquestração enunciativa que remete às informações referenciadas por dados e leituras externas, em que o autor busca empregar à estrutura discursiva do gênero relatório avaliativo a formatação esperada para esse artefato específico, uma vez que o componente visual do enunciado funciona como modo de validação e reiteração das informações textualizadas.

Análise de dados

Nesta seção apresentamos as análises descritivo-interpretativistas do discurso materializado no RAI, correspondente a um recorte da pesquisa doutoral em andamento. Contudo, antes de darmos início às análises, apresentamos informações que consideramos importantes para a compreensão do processo situado da construção do excerto discursivo tomado para a finalidade desta seção.

No tocante ao gênero Relatório Avaliativo Individual sob análise, este se realiza em uma plataforma digital denominada Sigeduc⁶ e é constituído por dois campos de informação, em que são inseridos dados objetivos e subjetivos, os quais juntos constituem o documento institucional do processo de avaliação educacional

⁶ Sistema Integrado de Gestão da Educação - ferramenta digital para auxiliar o professor com as atividades de seu dia a dia, como uma fonte de dados para gestores, alunos, pais e/ou responsáveis.

dos alunos dos anos iniciais.

Processualmente, o primeiro campo focaliza as habilidades e objetivos de aprendizagem, que funcionam como critérios definidos hierarquicamente para o processo de ensino e aprendizagem; e o segundo campo diz respeito ao parecer descritivo individual, que é concebido a partir da produção escrita do discurso subjetivo do professor em relação à aprendizagem de cada aluno, em consonância com os critérios previamente definidos sob a baliza da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018). Desse modo, passamos a discorrer sobre as características dos dois dados citados.

Quanto aos dados correspondentes às habilidades e aos objetivos de aprendizagem, as informações objetivas contidas em sua formatação, advêm de prescrições de ensino e aprendizagem dispostas em 08 eixos de formação, divididos entre as disciplinas de Língua Portuguesa (escrita, leitura, literário e oralidade) e matemática (números, geometria, grandezas e medidas e probabilidade e estatística). Para cada eixo, a rede de ensino e/ou a escola seleciona os objetivos de ensino e aprendizagem que pretendem focalizar dentro das disciplinas Língua Portuguesa e Matemática.

Desse modo, os objetivos escolhidos dentro dessas áreas disciplinares passam a ser seguidos pelos professores em suas práticas de ensino e, a partir delas, constroem a avaliação da aprendizagem dos alunos utilizando a avaliação objetiva de estágios em que os alunos se encontram em cada semestre letivo. Com esse objetivo, o professor faz a marcação em campos presentes na plataforma digital adotada pela rede de ensino, dispostos por meio de siglas ([NR] **não realiza**; [RP] **realiza parcialmente**; [R] **realiza**), conforme exemplo expresso na figura 1:

Figura 1 - Preenchimento dos critérios de Habilidades/Objetivos de aprendizagem – Língua Portuguesa: Eixo Escrita.

Firmino, J. V.; Santos, R. V. C.; Paz, A. M. O.; Santos-Marques, I. B. A.
Escrita docente em relatórios de avaliação institucional: análises interpretativistas em pareceres descritivos

PORTAL DO PROFESSOR > PREENCHER RELATÓRIOS AVALIATIVOS

Caro usuário,
Esta operação permite preencher os relatórios avaliativos.

Caso deseje basta navegar entre os estudantes para realizar seu preenchimento individual. Ao final clique no botão salvar para confirmar a operação.

Dica: Para agilizar o lançamento experimente clicar nas siglas referentes ao desempenho das habilidades onde todas as habilidades da coluna ficarão lançadas.
(Ex: NR, R, RP).

»

DADOS DO ESTUDANTE SELECIONADO

Matrícula :
Estudante :
Turma :
≡ Selecionar Estudante

LÍNGUA PORTUGUESA - EIXO ESCRITA

HABILIDADES / OBJ. DE APRENDIZAGEM	1º SEMESTRE			2º SEMESTRE		
	NR	RP	R	NR	RP	R
Escreve palavras associando o som à escrita.	☐ NÃO REALIZA	☐ REALIZA PARCIALMENTE	☐ REALIZA	☐ NÃO REALIZA	☐ REALIZA PARCIALMENTE	☐ REALIZA
Escreve palavras usando o código alfabético.	☐ NÃO REALIZA	☐ REALIZA PARCIALMENTE	☐ REALIZA	☐ NÃO REALIZA	☐ REALIZA PARCIALMENTE	☐ REALIZA
Escreve textos mesmo não obedecendo as convenções ortográficas.	☐ NÃO REALIZA	☐ REALIZA PARCIALMENTE	☐ REALIZA	☐ NÃO REALIZA	☐ REALIZA PARCIALMENTE	☐ REALIZA
Escreve, de memória, o nome completo.	☐ NÃO REALIZA	☐ REALIZA PARCIALMENTE	☐ REALIZA	☐ NÃO REALIZA	☐ REALIZA PARCIALMENTE	☐ REALIZA
Identifica outros sinais no texto além das letras, como ponto final, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação.	☐ NÃO REALIZA	☐ REALIZA PARCIALMENTE	☐ REALIZA	☐ NÃO REALIZA	☐ REALIZA PARCIALMENTE	☐ REALIZA

Fonte: (Barcelona (RN), 2024).

A partir dos objetivos de aprendizagem prescritos com base na BNCC, os docentes desenvolvem suas práticas de ensino adotando as metodologias que dominam para alcançar os objetivos propostos para cada eixo, sinalizando a avaliação do desempenho dos alunos através do preenchimento dos campos dispostos na plataforma. Dessa forma, o professor estabelece o diálogo entre a teoria de aprendizagem e a prática de ensino a partir das postulações estabelecidas na BNCC colocadas à prova no dia a dia da sala de aula.

Quanto ao parecer descritivo individual, sua construção subjetiva e, portanto, discursiva, é realizada a partir da observação cotidiana do professor ao longo do ano letivo, materializada em campo digital de produção escrita que integra o RAI, conforme figura 2. Esse parecer reúne as considerações mais relevantes do professor quanto à aprendizagem dos alunos, cujos excertos são analisados neste artigo.

Figura 2 - Campo digital de escrita do parecer descritivo individual.

PARECER DESCRITIVO INDIVIDUAL

Parecer Descritivo:

Campos de preenchimento obrigatório.

Portal do Professor

Fonte: (Barcelona (RN), 2024).

Vale ainda dizer que, obedecendo aos preceitos éticos das pesquisas com seres humanos, adotamos a sigla PC (Professor Colaborador) para nos referirmos à autoria do texto exemplificado e AA (Aluno Avaliado) para ocultar o nome do discente contemplados nos enunciados analisados, como forma de preservação da identidade dos participantes da pesquisa. Igualmente, também é importante dizer que os excertos tomados para as análises foram escolhidos de forma aleatória, ou seja, sem requisitos pré-estabelecidos.

Excerto 1 - Parecer descritivo individual produzido pelo **PC-01** sobre o **AA-01**.

Perante as informações já apresentadas, podemos observar que o referido aluno é bastante dedicado e participativo, visto que sua evolução perante o processo de ensino e aprendizagem vêm sendo cada vez mais plausível, pois o mesmo já realiza leitura e interpretação de pequenos textos e de algumas atividades propostas, também escreve frases curtas fazendo uso do código alfabético, deste modo o referido estudante na maioria das vezes realiza suas atividades sozinho, ouvindo atentamente as explicações e direcionamentos do professor. Referente aos conteúdos da disciplina de matemática, [...] demonstra bastante interesse na resolução de problemáticas envolvendo adição e subtração, pois consegue realizá-las sem muita dificuldade, executa a contagem relacionando a escrita dos numerais de 0 a 100, compreende também noções de lateralidade, reconhecendo e nomeando figuras geométricas, fazendo uso do calendário, identificando dia, mês e ano. [...] também se expressa com clareza e objetividade durante as explicações e atividades coletivas.

Fonte: Dados da pesquisa em desenvolvimento (2024).

No primeiro período desse parecer descritivo individual, o PC inicia o

enunciado fazendo remissão às informações externas ao texto, conforme observamos no trecho “*Perante as informações já apresentadas*”. É possível interpretar que o recurso utilizado pelo PC é uma estratégia discursiva que tem o objetivo de validar as considerações valorativas na sequência do enunciado. Esse recurso anafórico estabelece um diálogo com as prescrições da BNCC, que orientam o percurso de ensino e aprendizagem a ser perseguido, as quais são perpassadas por valores axiológicos da cultura social em contexto, visto que todo enunciado, como unidade da comunicação discursiva, se constitui sempre expressivamente, carregado por uma determinada entonação expressiva.

Assim, depois de demonstrar discursivamente que a avaliação a ser descrita decorre de um processo em etapas, a sequência do período apresenta o juízo de valor determinante para aprovar ou desaprovar a aprendizagem do aluno, conforme se assevera no enunciado: “... *podemos observar que o referido aluno é bastante **dedicado e participativo**, visto que sua evolução perante o processo de ensino e aprendizagem vem sendo cada vez mais **plausível**...*”. Nesse trecho, o PC se utiliza dos adjetivos “dedicado” e “participativo” para expressar a valoração em relação ao estudante avaliado e do adjetivo “plausível” para valorar o êxito do processo vivenciado pelo estudante.

Por conseguinte, para justificar as valorações atribuídas, o docente relaciona, na sequência enunciativa, os requisitos tomados como base para a validação da avaliação social positiva do discente, convergentes com os objetivos contidos nos eixos formativos das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. Desse modo, em resposta à questão norteadora “*Como uma situação de interação regulariza projeções ideológico-valorativas?*”, entendemos que há uma construção valorativa em relação ao desenvolvimento escolar do aluno manifestada expressivamente nas palavras em destaque, uma vez que, a relação subjetiva emocionalmente valorativa do falante com o conteúdo do objeto e do sentido do seu enunciado é determinado pelo elemento expressivo (Bakhtin, 2016).

No excerto 2 já é possível observar o estilo estabelecido pelo docente quanto ao efeito de sentido valorativo do gênero parecer descritivo, ao empregar recursos linguísticos diferentes para conceber a avaliação sobre o desempenho do AA-02, em

relação com o excerto 1.

Excerto 2 - Parecer descritivo individual produzido pelo **PC-01** sobre o **AA-02**.

*De acordo com as informações apresentadas, juntamente com as observações realizadas em sala de aula, podemos afirmar que o referido estudante apresentou **avanços nítidos** no que se refere a leitura e escrita, deste modo passou a compreender melhor a organização da escrita, pois **o mesmo não obedecia às margens da linha, e na maioria das vezes escrevia da direita para a esquerda ou de forma espelhada**, visto que o mesmo necessita de atenção dirigida nos momentos destinados às atividades individuais, pois apresenta dificuldade de se concentrar, demonstrando com frequência, desânimo e cansaço na escrita das atividades ou na realização das mesmas. Referente a leitura, **AA** consegue ler palavras simples ainda silabando, em alguns momentos necessita da ajuda do professor para identificar algumas sílabas, visto que o mesmo ocorre na escrita das mesmas. Referente aos conteúdos trabalhados na disciplina de matemática, Adrian consegue realizar a contagem e escrita numérica de 0 a 50, se confundindo apenas em alguns posicionamentos dos numerais, realiza problemas simples de adição e subtração utilizando material concreto e direcionamentos individualizados do professor.*

Fonte: Dados da pesquisa em desenvolvimento (2024).

Nesse excerto, “*avanços nítidos*” representa uma mudança visual de um quadro de desenvolvimento educacional inicial observada pelo PC, em que ele apresenta exemplos concretos dessa realidade obtidos a partir do contato diário com o aluno, como descrito no trecho: “*o mesmo não obedecia às margens da linha, e na maioria das vezes escrevia da direita para a esquerda ou de forma espelhada*”.

Assim, o professor busca demonstrar discursivamente que, além dos critérios estabelecidos nas habilidades e objetivos de aprendizagem, é preciso considerar os detalhes implicados no processo de ensino e aprendizagem. E que, por esse motivo, é importante compreender a situação de interação entre os participantes da ação, para entender a posição de autoridade de quem usa a linguagem para expressar seu juízo de valor.

Com relação à pergunta “*Como os recursos linguísticos mobilizados respondem a um determinado efeito de sentido ideológico-valorativamente demarcado?*”, compreendemos que o recurso linguístico empregado pelo PC para provocar um efeito de sentido visual demarca seu estilo individual de composição valorativa, visto que todo enunciado pode refletir a individualidade do falante, mesmo em gêneros não propícios a tal reflexo.

Já no excerto 3, notamos uma mudança de composição do enunciado

avaliativo do desenvolvimento da aprendizagem do aluno, conforme textualização que segue.

Excerto 3 - Parecer descritivo individual produzido pelo **PC-01** sobre o **AA-06**.

*Perante as informações já apresentadas, podemos observar que a referida aluna apresentou avanços referentes a escrita, pois não demonstra dificuldade para escrever as atividades no caderno, mas por outro lado **não reconhece todas as letras do alfabeto, demonstra esquecimento** quando realizamos alguma pergunta referente, em alguns momentos **consegue lembrar das letras**, relacionando as imagens o qual as correspondem, pois **não relaciona o som a escrita**, o mesmo ocorre na contagem e escrita numérica, em alguns momentos **escreve os numerais de forma espelhada, mas consegue escrever a sequência numérica de 0 a 50**, resolve problemas matemáticos com ajuda do professor utilizando material concreto, e **apresenta dificuldade para identificar e nomear figuras geométricas**. Deste modo **AA** sempre necessita de atenção dirigida nos momentos destinados às atividades individuais, pois mesmo com as explicações e direcionamentos para realização dos exercícios, a mesma não consegue realiza-los sozinha.*

Fonte: Dados da pesquisa em desenvolvimento (2024).

De acordo com o enunciado, o AA-06 “não reconhece todas as letras do alfabeto”, “demonstra esquecimento”, “(não) consegue lembrar das letras”, “não relaciona o som a escrita”, “escreve os numerais de forma espelhada, mas consegue escrever a sequência numérica de 0 a 50”, “apresenta dificuldade para identificar e nomear figuras geométricas”. Nesse excerto, em comparação com os anteriores, o PC faz uma enumeração de pontos conflitantes em relação à aprendizagem do aluno avaliado, orquestrando um efeito de sentido valorativo negativo para quem o lê.

Embora o objetivo desse tipo de avaliação não seja o de reprovação do aluno, o acabamento enunciativo expresso no texto deixa transparecer essa ideia. Isto quer dizer que a forma como se compõe o discurso marca a posição avaliativa do produtor em relação ao avaliado. Por isso, respondendo à questão “*Como a orquestração e o acabamento enunciativo respondem a determinado efeito de sentido?*”, concluímos que o modo de disposição e arranjo do enunciado pode marcar discursivamente a posição valorativa do falante em relação aos participantes da interação, seja essa avaliação positiva ou negativa, como visto no excerto analisado.

Pelo exposto, entendemos que a escrita docente requerida para o gênero

discursivo em análise é expressivamente valorativa, determinando a posição de autoridade do avaliador em relação aos critérios previamente estabelecidos, assim como, implicando as escolhas linguísticas no interior da enunciação e, também, incidindo na orquestração composicional dos textos para efeitos de sentido.

Considerações (semi) finais

Diante das análises descritivo-interpretativistas apresentadas neste recorte de pesquisa doutoral em desenvolvimento, buscamos evidenciar como a valoração engendra o discurso do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no tocante à escrita do RAI requerido em um contexto situado. Para isso, mobilizamos conceitos teórico-metodológicos de diferentes áreas do conhecimento como suporte para a compreensão dos efeitos de sentido empregados pelo professor na tessitura do gênero discursivo analisado.

No que diz respeito aos três pontos norteadores de nossa análise (as situações de interação, o estilo e a composição), observamos, no tocante às *questões de interação*, que a posição de autoridade do professor, em termos valorativos, é assumida em sua produção. Quanto ao *estilo*, percebemos que o docente adota escolhas linguísticas próprias de seu repertório, vivências profissionais e formação. Por fim, sobre os aspectos relacionados à *composição*, observamos que o professor não segue direcionamentos que se equiparam à escrita do gênero relatório.

Ao retomarmos a pergunta de pesquisa deste estudo “Em que recursos teórico-metodológicos e critérios se orientam os professores do Ensino Fundamental para realizar a escrita de relatórios de avaliação de desempenho escolar de seus alunos?”, consideramos duas respostas possíveis para o referido questionamento. A primeira é que os excertos dos pareceres descritivos analisados não fazem referências explícitas aos aportes teóricos nem à metodologia definida, sem demonstrar qualquer preocupação com respaldos teóricos e metodológicos. A segunda é que o professor verbaliza sua avaliação em relação ao desempenho escolar dos alunos em poucas palavras marcadas por valoração e justifica sua

posição a partir dos critérios de habilidades e objetivos de aprendizagem balizados pela BNCC.

Nesse sentido, emerge a necessidade de propostas de intervenção visando ao aprimoramento dos letramentos do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental no tocante à produção escrita do gênero relatório avaliativo, como possível solução para os problemas observados nos excertos analisados neste artigo.

Referências

- ACOSTA PEREIRA, R.; BRAIT, B. A valoração em webnotícias direcionadas às mulheres. *Revista da Anpoll*, São Paulo, v. 51, n. 2, p. 89–107, 2020.
- ANDRÉ, M. E. D. A. *Etnografia da prática escolar*. 7. ed. Campinas: Papirus, 1995.
- BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BARCELONA (RN). Secretaria Municipal de Educação. *SIGEduc – Sistema Integrado de Gestão da Educação*. Barcelona/RN: SEMED, 2024. Disponível em: <https://barcelona-rn.portalsigeduc.com.br/>. Acesso em: 16 dez. 2024.
- BOGDAN, R.; BIKLEN S. *Investigação qualitativa em Educação*. Porto: Ed. Porto, 1994.
- BRAIT, B. *Bakhtin: conceitos-chave*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018.
- CANÇADO, M. *Um estudo sobre a pesquisa etnográfica em sala de aula*. Trabalhos de Linguística Aplicada, Campinas, n. 23, p. 55-69, jan./jun. 1994.
- CELANI, M. A. A. Questões de ética na pesquisa em linguística aplicada. *Revista Linguagem e Ensino*, Pelotas, v. 8, n. 1, p. 101-122, 2005.
- CELANI, M. A. A. Transdisciplinaridade na Linguística Aplicada no Brasil. In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (org.). *Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p.115-126.
- COSTA, M. A. da. *O gênero questionário de pesquisa do (no) IBGE: produção, usos e implicações*. 2020. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020.

DE GRANDE, Paula Baracat, O pesquisador interpretativo e a postura ética em pesquisas em Linguística Aplicada. *Eletras*, [Curitiba], v. 23, n. 23, p. 11-27, dez. 2011. Disponível em: <https://posgraduacaofaintvisa.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/07/pesquisa-emlinguistica-aplicada.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2024.

FABRÍCIO, B. F. Linguística Aplicada como espaço de “desaprendizagem”: redescrições em curso. In: LOPES, L. P. da M. (org.) *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 67-84.

FONSECA, C. Quando cada caso NÃO é um caso: pesquisa etnográfica e educação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n.10, p. 58-78, jan/abr. 1999. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n10/n10a05.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2024.

KLEIMAN, A.; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. A Linguística Aplicada na contemporaneidade: uma narrativa de continuidades na transformação. *Calidoscópio*, São Leopoldo, v. 17, n. 4, p. 724–742, 2019.

LOPES, L. P. da M. Da aplicação da linguística à linguística aplicada indisciplinar. In: LOPES, L. P. da M. (org.). *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 11-24.

LOPES, L. P. da M. Linguística Aplicada como lugar de construir verdades contingentes: sexualidades, ética e política. *Gragoatá, Niterói*, v. 14, n. 27, p. 33-50, dez. 2009.

LOPES, L. P. da M. *Linguística aplicada e vida contemporânea*: problematização dos construtos que têm orientado a pesquisa. In: LOPES, L. P. da M. (org.). *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006, p. 85-107.

LOPES, L. P. da M. Pesquisa interpretativista em linguística aplicada: a linguagem como condição e solução. *DELTA: Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada*, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 329-338, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/45412>. Acesso em: 22 jul. 2024.

LOPES, L. P. da M. A transdisciplinaridade é possível em Linguística Aplicada? In: SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (org.). *Linguística aplicada e transdisciplinaridade*: questões e perspectivas. Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 101-114.

PAZ, A. M. O. *Registros de ordens e ocorrências*: uma prática de letramento no trabalho da enfermagem hospitalar. 2008. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2008.

PENNYCOOK, A. *Uma linguística aplicada transgressiva*. In: LOPES, L. P. da M. (org.). *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 67-84.

ROJO, R. H. R. Fazer Linguística Aplicada em perspectiva sócio-histórica: privação sofrida e leveza de pensamento. In: MOITA-LOPES, L. P. da M. (org.). *Por uma Linguística Aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006. p. 252-275.

SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (org.). *Linguística aplicada e transdisciplinaridade: questões e perspectivas*. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

VIAN JUNIOR, O. *Linguística sistêmico-funcional, linguística aplicada e linguística educacional*. In: LOPES, L. P. da M. (org.). *Linguística Aplicada na modernidade recente*: Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013. p. 123-141.

Recebido em: 12 jan. 2025
Aprovado em: 16 maio 2025

Revisor(a) de língua portuguesa: Lucas Mascetti Velho Dieguez
Revisor(a) de língua inglesa: Bruna Braz
Revisor(a) de língua espanhola: Milena Patricia de Lima